



EXPERIÊNCIAS DO PIBID NO NOVO ENSINO MÉDIO: UM RELATO SOBRE ELETIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO RN

Maria Tereza Mota Bezerra de Melo¹
Italo Logann Cordeiro de Carvalho²
Mayara Cristina Mendes Maia³

RESUMO

O presente trabalho, vinculado ao PIBID-UFRN, constitui um recorte de uma pesquisa desenvolvida em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de um ex-bolsista do mesmo subprojeto, e tem como objetivo analisar pedagogicamente uma disciplina Eletiva de Educação Física ofertada na Escola Estadual em Tempo Integral Dr. Antônio de Souza, localizada no município de Parnamirim, região metropolitana de Natal/RN. No TCC foram analisadas duas Eletivas, mas neste estudo destacou-se especificamente a experiência da disciplina “Um Corpo no Mundo”, ministrada em 2024 a uma turma de 45 estudantes, no contexto da Reforma do Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) e dos Itinerários Formativos previstos pelo Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar. A metodologia configurou-se como relato de experiência analítico-descritivo, fundamentado em planos de aula, registros reflexivos e materiais didáticos produzidos por docentes e licenciandos vinculados ao subprojeto. A proposta pedagógica baseou-se em Metodologias Ativas, organizando-se a partir da escolha dos estudantes entre 12 temáticas relacionadas a corpo, identidade, gênero, etnia e meio ambiente, das quais seis foram trabalhadas durante o semestre. As aulas integraram conteúdos de Educação Física, História e Sociologia e culminaram na Mostra “Um Corpo no Mundo”, com produções autorais que incluíram dinâmicas, jogos, pesquisas, autorretratos e capas de revistas. Os resultados evidenciam protagonismo discente, fortalecimento da consciência corporal e articulação entre teoria e prática, mesmo diante de dificuldades estruturais e necessidade de adequação curricular. Conclui-se que a experiência reafirma o potencial das Eletivas de Educação Física no Novo Ensino Médio como espaço de formação emancipatória e interdisciplinar, bem como a relevância da atuação colaborativa entre escola e Universidade para a reinvenção curricular da área.

Palavras-chave: PIBID, NOVO ENSINO MÉDIO, EDUCAÇÃO FÍSICA, ELETIVAS, ITINERÁRIOS FORMATIVOS.

INTRODUÇÃO

1 Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, maria.tereza.melo.017@gmail.com;

2 Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, maria.tereza.melo.017@gmail.com;

3 Professora orientadora: Dra. em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, orientador@email.com.





Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de Conclusão de Curso e propõe analisar uma Eletiva ligada à Educação Física em uma escola potiguar de Ensino Médio Integral, entendendo a Educação Física como parte essencial da sua área de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias. Trata-se de uma experiência construída na Escola Estadual em Tempo Integral Dr. Antônio de Sousa, em Parnamirim/RN, que vem reorganizando seu currículo a partir da Reforma do Novo Ensino Médio (NEM) e do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (RCEMP).

O recorte tem como contexto inicial a Reforma do Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), que provocou mudanças significativas na organização curricular das escolas brasileiras, exigindo adequações institucionais e pedagógicas tão repentinas quanto complexas. A partir dela, a carga horária total do Ensino Médio passou a ser dividida entre a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IFs), com previsão mínima de 3.000 horas. No caso do Ensino Médio Potiguar em tempo integral, a arquitetura curricular estabelece 1.800 horas para a FGB e 2.700 horas para os Itinerários Formativos, que se desdobram em Projeto de Vida, Eletivas, Trilhas de Aprofundamento e Oficinas Formativas.

Essa reorganização impacta diretamente a Educação Física. Em muitos estados, inclusive o Rio Grande do Norte, o componente viu sua carga horária ser reduzida nos anos finais do Ensino Médio, com apenas duas aulas semanais na 1ª série e uma aula nas 2ª e 3ª séries, mesmo estando situada na área de Linguagens. A diminuição do tempo, somada à pressão dos exames externos e à priorização de componentes considerados “centrais”, tende a reforçar desigualdades curriculares e a fragilidade histórica da Educação Física escolar, frequentemente associada à recreação, à improvisação e à ausência de mediação pedagógica sistematizada (DAOLIO; OLIVEIRA, 2014).

As disciplinas Eletivas no Novo Ensino Médio devem oferecer aos estudantes a oportunidade de personalizar seus estudos de acordo com seus projetos de vida, aprofundando conhecimentos em áreas de interesse e desenvolvendo habilidades e competências de modo a impulsionar maior autonomia e protagonismo estudantil (RIO GRANDE DO NORTE, 2021). Em tese, os Itinerários Formativos e, em particular, as Eletivas, poderiam funcionar como um “espaço de respiro” para a Educação Física, reabrindo margens de atuação para temas corporais, identitários e socioculturais que a carga horária mínima da FGB já não comporta.





Entretanto, com a problemática ainda enfrentada pela Educação Física brasileira sobre sua fragilidade pedagógica (DAOLIO; OLIVEIRA, 2014), o caráter inovador dos Itinerários Formativos tanto pode potencializar a área quanto mantê-la em um lugar periférico. Conduzidos de modo inadequado, esses Itinerários podem ser preenchidos com conteúdos tradicionais, pouco articulados aos documentos curriculares e, em alguns casos, ministrados por professores de outras áreas sem diálogo com o campo da Educação Física. Estudos como o de Coffani e Gomes (2021) chamam atenção para a necessidade de investigar os distanciamentos e as aproximações entre o currículo prescrito e o praticado, considerando as condições estruturais, as formações ofertadas e a atuação profissional com os novos componentes.

Embora a Educação Física integre a área de Linguagens, que, segundo a BNCC (2018, p. 482), tem a responsabilidade de “propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa)”, a prática cotidiana revela tensões. Persistem práticas centradas apenas na recreação, na improvisação e em atividades descoladas de um projeto pedagógico, o que dificulta a consolidação da Educação Física como linguagem, produtora de sentidos, identidades e leituras críticas de corpo e mundo (DAOLIO; OLIVEIRA, 2014; GOELLNER, 2005; RIBEIRO, 2017).

Nessas condições, os Itinerários Formativos, como as Eletivas, podem tanto exercer um papel crucial na formação integral dos estudantes quanto reforçar fragilidades curriculares quando descolados da realidade das escolas e do trabalho docente. Investigar experiências concretas de Eletivas ligadas à Educação Física torna-se, portanto, fundamental para compreender em que medida essas propostas têm se aproximado (ou não) dos princípios da reforma curricular, especialmente no que diz respeito ao protagonismo discente, à interdisciplinaridade e à problematização das questões sociais contemporâneas.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar pedagogicamente uma Eletiva ligada à Educação Física ministrada na Escola Estadual em Tempo Integral Dr. Antônio de Sousa, com ênfase nos conteúdos abordados, nas estratégias didáticas adotadas e nas possibilidades de reposicionamento da Educação Física como linguagem no interior dos Itinerários Formativos.





A Reforma do Novo Ensino Médio redefiniu a estrutura da etapa, organizando o currículo por áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e instituindo os Itinerários Formativos como espaço de aprofundamento acadêmico e formação técnica e profissional (BRASIL, 2018). No contexto potiguar, o RCEMP detalha essa arquitetura, estabelecendo que, nas escolas em tempo integral, a FGB e os IFs são indissociáveis, articulados por eixos estruturantes como Iniciação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Social e Empreendedorismo.

As Eletivas, nesse arranjo, são definidas como unidades curriculares semestrais, de caráter interdisciplinar, elaboradas a partir da escuta dos estudantes e organizadas por competências e habilidades das áreas do conhecimento (RIO GRANDE DO NORTE, 2021). O documento enfatiza a necessidade de metodologias ativas, centralidade do protagonismo juvenil e articulação com temas contemporâneos, o que inclui, no caso da Educação Física, as discussões sobre corpo, identidade, saúde, lazer, gênero, raça, religiosidade e participação social.

Contudo, a mesma reforma que abriu espaço formal para Eletivas e Oficinas Formativas reduziu a carga horária destinada a componentes como Arte, Sociologia, Filosofia e Educação Física nos anos finais do Ensino Médio (BELTRÃO; TAFFAREL; TEIXEIRA, 2020). No Rio Grande do Norte, por exemplo, a organização da grade implica uma distribuição em que a Educação Física conta com carga horária mínima e, em certos contextos nacionais, chega a ser facultativa ou suprimida em séries específicas. Essa redução de tempo didático é apontada por autores como Silva e Silveira (2023) como um problema de justiça curricular, na medida em que limita o acesso dos estudantes à cultura corporal de movimento e aos debates críticos mediados pela área.

Os dados do TCC que originou este artigo reforçam esse cenário: em questionário aplicado a sete docentes da área de Linguagens de uma escola em tempo integral, 57,1% afirmaram que a diminuição da carga horária compromete parcial ou integralmente a qualidade do ensino, e 71,4% passaram a enxergar os Itinerários Formativos como uma oportunidade de diversificar e enriquecer as práticas pedagógicas, justamente para compensar lacunas deixadas na FGB.

A escolha da Eletiva “Um Corpo no Mundo” dialoga com debates contemporâneos sobre o corpo como lugar de inscrição de identidades, conflitos, poderes e resistências. A





literatura sobre História do Corpo (CORBIN; COURTINE; VIGARELLO, 2008) mostra como, em diferentes épocas, o corpo foi disciplinado, regulado e significado por normas morais, religiosas, políticas e médicas. Na escola, esse corpo aparece atravessado por recortes de gênero, raça, classe, religião, deficiência, sexualidade e geração (DAOLIO, 2014; GOELLNER, 2005), e não apenas como organismo biológico ou “máquina” de desempenho esportivo.

Daolio e Oliveira (2014) criticam as práticas de Educação Física escolar que mantêm o corpo em um lugar periférico ou simplificado, seja pela mera reprodução de esportes institucionalizados, seja pela centralização em atividades recreativas sem problematização. Quando isso acontece, a área tende a distanciar-se de seu potencial de construção identitária e de leitura crítica do mundo, contribuindo para a produção de uma “periferia da quadra” em relação ao projeto pedagógico da escola.

Por outro lado, pesquisas como as de Silva e Nóbrega (2024) indicam que experiências escolares que tematizam a consciência corporal, a expressão de emoções e o reconhecimento de si em relação aos outros podem favorecer processos de autoconhecimento e de ressignificação de trajetórias pessoais. Ao assumir o corpo como linguagem, a Educação Física amplia seu escopo para além da performance motora, incluindo a produção simbólica, a narrativa de si e a reflexão sobre pertencimentos sociais.

É nesse cruzamento entre corpo individual e corpo social (FERREIRA; LEMOS, 2010; RIBEIRO, 2017) que a Eletiva analisada se coloca: buscar, por meio de experiências corporais, expressivas e discursivas, que os estudantes formulem perguntas e respostas sobre “quem sou eu”, “de onde venho”, “com quem caminho” e “que corpos são autorizados ou silenciados” em determinado contexto escolar.

METODOLOGIA

O presente artigo configura-se como um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no âmbito da Graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no qual se analisaram os Itinerários Formativos relacionados à Educação Física em uma escola estadual de tempo integral. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com elementos de estudo de caso e relato de experiência.





O contexto empírico é a Escola Estadual em Tempo Integral Dr. Antônio de Sousa, localizada no município de Parnamirim/RN, que oferta o Ensino Médio Técnico em tempo integral. A escola funciona das 7h30 às 17h, dispõe de quadra poliesportiva, quadra de areia, laboratório de informática, biblioteca e salas multiuso, o que cria condições materiais importantes para o desenvolvimento de práticas corporais e projetos interdisciplinares.

A Eletiva analisada – “Um Corpo no Mundo” – foi ofertada em 2024, para uma turma de 45 estudantes do Ensino Médio Integral que optaram por essa unidade curricular dentre um cardápio de 11 Eletivas disponibilizadas pela escola. Os dados aqui apresentados foram produzidos a partir de três fontes principais: (a) análise documental da ementa, plano de curso e materiais de divulgação da Eletiva e das orientações constantes no RCEMP; (b) registros de diário de campo elaborados durante o acompanhamento das aulas e da culminância “Mostra Um Corpo no Mundo”; e (c) recorte das respostas de um questionário on-line aplicado a sete docentes da área de Linguagens sobre a implementação do Novo Ensino Médio e dos Itinerários Formativos na mesma escola.

O diário de campo foi construído ao longo da participação do pesquisador como bolsista do PIBID – Educação Física e, posteriormente, como estagiário-supervisionado na escola, permitindo observar a rotina da unidade, o desenvolvimento das aulas, as interações em sala e os bastidores da organização das Eletivas. O questionário, aplicado via Google Forms, continha quinze questões (doze fechadas e três abertas) e buscou captar percepções dos docentes de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Arte e Educação Física sobre a reforma, a diminuição da carga horária e o papel dos Itinerários Formativos.

Para este artigo, optou-se por uma análise descritivo-interpretativa. Primeiro, foram sistematizadas as informações sobre a organização da Eletiva (objetivos, conteúdos, metodologias, produtos finais). Em seguida, os registros do diário de campo foram categorizados em eixos: (1) escolha das temáticas e participação estudantil; (2) estratégias didáticas e metodologias ativas; (3) articulações interdisciplinares; (4) desafios estruturais e de tempo. Por fim, alguns dados do questionário com os docentes foram mobilizados como pano de fundo para discutir em que medida a Eletiva analisada responde (ou não) às demandas explicitadas pelo corpo docente em relação ao NEM.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organização geral da Eletiva “Um Corpo no Mundo”

A Eletiva “Um Corpo no Mundo” foi ministrada em 2024, para uma turma de 45 estudantes que optaram pela Eletiva específica após terem um cardápio de 11 Eletivas para sua escolha, seguindo a estratégia de flexibilização curricular exigida. “O objetivo dos Itinerários é desenvolver habilidades específicas e estão organizados em unidades curriculares pré-estabelecidas e outras a serem definidas pelas escolas [...] respeitando as escolhas e os interesses dos estudantes.” (RIO GRANDE DO NORTE, 2021, p. 541-542).

Essa Eletiva teve como proposta central promover o autoconhecimento dos estudantes por meio da investigação sobre suas identidades, sonhos, desafios e pertencimentos sociais. Foram mobilizados conceitos sobre corpo individual (CORBIN; COURTINE; VIGARELLO, 2008; SILVA; NÓBREGA, 2024) e corpos sociais (DAOLIO, 2014; FERREIRA; LEMOS, 2010; GOELLNER, 2005; RIBEIRO, 2017), articulando conteúdos da Educação Física, da História e da Sociologia e promovendo vivências que reuniam expressão corporal, reflexão crítica e produção simbólica.

Deste modo, pode-se afirmar que a organização dessa Eletiva seguiu as normas do NEM, na medida em que “as eletivas têm caráter interdisciplinar, organizam-se a partir das competências e habilidades das áreas do conhecimento, e são norteadas pelos eixos estruturantes dos Itinerários Formativos” (RIO GRANDE DO NORTE, 2021, p. 542). Ao articular diferentes componentes da área de Linguagens e das Ciências Humanas, a Eletiva reposiciona a Educação Física como linguagem que interpreta e produz sentidos sobre o corpo no mundo, não apenas como espaço de prática esportiva.

Metodologias ativas e protagonismo discente

As estratégias metodológicas da professora se basearam em Metodologias Ativas, envolvendo a escolha das temáticas por parte dos estudantes e a construção colaborativa das aulas. Na primeira aula, a docente apresentou um quadro com 12 temáticas, entre as quais seis seriam escolhidas para serem estudadas de forma a se relacionar com a Educação Física





durante o semestre. As opções eram: Corpo Humano e Saúde; Infância e Cultura; Corpo, Raça e Etnia; Corpo, Sentimentos e Emoções; Corpo, Gênero e Sexualidade; Corpo e Política; Corpo e Religião; Corpo e Instituições; Corpo e Escola; Lazer e Meio Ambiente; Deficiências e Corpo; e Alimentação.

A escolha coletiva dos temas colocou os estudantes no centro do planejamento, sintonizando-se com a proposta de Didática Ativa, que “traz o aluno ao centro do processo de aprendizagem, como um sujeito ativo e que promove a autonomia dos alunos, por realizar trabalhos em grupos, cooperativos, individuais, pesquisas e projetos visando sempre a formação de um pensamento autônomo” (BOAVENTURA, 2007, p. 8). No diário de campo, foram registrados momentos em que os alunos negociavam prioridades, justificavam suas escolhas e relacionavam as temáticas com experiências pessoais (por exemplo, episódios de racismo, conflitos familiares ou vivências religiosas).

A partir das temáticas definidas, iniciaram-se aulas construídas com dinâmicas, trabalhos em grupo, pesquisas dentro da escola, participação de convidados, jogos e brincadeiras, autorretratos e produção de capas de revista sobre os próprios alunos, materiais apresentados na culminância final: a Mostra “Um Corpo no Mundo”. Esse conjunto de atividades exigiu dos estudantes mobilização de diferentes linguagens (corporal, verbal, visual, digital), o que dialoga diretamente com a definição da área de Linguagens na BNCC (BRASIL, 2018).

Desafios de tempo, estrutura e profundidade das discussões

Foram ministradas 14 aulas da Eletiva, enquanto 6 aulas previstas deixaram de ocorrer devido a fatores internos da escola (feriados, falta de água, problemas na rede elétrica). A primeira aula contou com a escolha das temáticas e introdução à organização da nova disciplina. Nas aulas seguintes, cada tema foi apresentado e experienciado pelos estudantes, e a última aula foi dedicada à culminância, com exibição e apresentação das produções.

Os principais desafios se concentraram no pouco tempo de planejamento e na disponibilidade de materiais necessários para as aulas, além dos imprevistos e cancelamentos. Alguns temas escolhidos precisaram ficar numa camada mais rasa de discussão, sem o aprofundamento desejado em questões como gênero, raça e religiosidade. Essa dificuldade dialoga com os dados do questionário aplicado a docentes da área de Linguagens: 57,1% apontaram “tempo reduzido para planejar e executar as aulas” e 28,6% indicaram a “escassez





de recursos materiais e infraestrutura” como os principais obstáculos à implementação dos Itinerários Formativos.

Apesar disso, o objetivo central da Eletiva foi alcançado: promover aos estudantes espaços de ensino, aprendizagem e autorreflexão por meio da investigação sobre suas identidades, sonhos, desafios e pertencimentos sociais. Os diálogos na turma “transversalizam a problematização de situações vivenciadas no cotidiano local, regional e/ou global” (RIO GRANDE DO NORTE, 2021, p. 542), aproximando teoria e prática e permitindo que os alunos reconhecessem suas próprias histórias nas discussões.

Contribuições para a Educação Física no NEM

Do ponto de vista da Educação Física, a Eletiva analisada evidencia pelo menos três contribuições centrais:

- 1. Reposicionamento do componente como linguagem:** ao tratar o corpo como lugar de fala, de memória e de disputa simbólica, a Eletiva afasta-se de uma prática meramente recreativa e aproxima-se da concepção de linguagem defendida pela BNCC (BRASIL, 2018) e por autores que compreendem a cultura corporal de movimento como texto social (MENDES; NÓBREGA, 2009; DAOLIO, 2014).
- 2. Ampliação de tempo pedagógico efetivo:** em um cenário de carga horária reduzida para a Educação Física, a presença de uma Eletiva organizada pela professora da área amplia o tempo de contato dos estudantes com conteúdos corporais, ainda que em outra chave (mais discursiva, expressiva e interdisciplinar). Isso se articula com a defesa, presente no TCC original, de que os Itinerários Formativos podem mitigar parte dos efeitos da redução da FGB sobre a Educação Física.
- 3. Experiência concreta de protagonismo juvenil:** a construção da Eletiva a partir da escuta dos estudantes, das escolhas temáticas e da culminância pública coloca em prática o discurso do protagonismo juvenil frequentemente repetido nos documentos oficiais, mas nem sempre materializado nas rotinas escolares.





Ao mesmo tempo, a experiência local reforça que tais avanços não são automáticos: eles dependem de condições de trabalho docente (tempo de planejamento, formação continuada, apoio institucional) e de uma intencionalidade pedagógica clara, capaz de evitar que os Itinerários Formativos sejam ocupados por ofertas superficiais ou despolitizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho relatou e analisou pedagogicamente uma Eletiva ligada à Educação Física, ministrada na Escola Estadual em Tempo Integral Dr. Antônio de Sousa, no contexto do Novo Ensino Médio Potiguar. Os conteúdos abordados articularam Educação Física, História e Sociologia, tendo como eixo o corpo individual e social, e as estratégias didáticas adotadas se pautaram principalmente em Metodologias Ativas e em princípios da pedagogia crítica.

Ainda que como uma experiência localizada, o caso aqui debatido reafirma a relevância da formação continuada e do potencial de atuação colaborativa entre escola e universidade – neste caso, viabilizada pelo PIBID e pelo estágio supervisionado – como elementos centrais para a reinvenção curricular da Educação Física. Mais do que preencher a carga horária dos Itinerários Formativos, as Eletivas demonstram potencial para reposicionar o componente como espaço de formação emancipatória e socialmente implicada, em diálogo com os projetos de vida dos estudantes e com as demandas de justiça social presentes no território.

Ao observar esse cenário numa escola do Rio Grande do Norte, identificam-se possíveis estratégias de ensino para a reinvenção pedagógica da Educação Física junto ao que prevê o NEM e o RCEMP: tematizar o corpo como linguagem, articular diferentes áreas do conhecimento, adotar metodologias ativas, abrir espaço para narrativas de si e construir produtos coletivos que circulem na comunidade escolar. A Eletiva acompanhada e analisada demonstrou que, quando há intencionalidade pedagógica e preocupação metodológica, o componente pode fomentar expressão corporal, reflexão crítica e protagonismo discente, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento da Educação Física tanto dentro dos Itinerários Formativos quanto no seu papel como linguagem, conforme previsto na BNCC.





Os limites encontrados – tempo reduzido, infraestrutura instável, falta de formações mais profundas sobre o NEM e seus itinerários – não são específicos da escola pesquisada, mas dialogam com diagnósticos nacionais sobre a implementação da reforma (SILVA; PASQUALLI; SPESATTO, 2023; SILVA; SILVEIRA, 2023). Tais desafios indicam que não basta prescrever Eletivas e oficinas em documentos oficiais: é necessário investir em condições objetivas para que docentes possam planejar, experimentar e avaliar suas propostas com qualidade.

Considerando que o Ensino Médio no Brasil ainda passa por mudanças estruturais quase anuais, sugerem-se novos estudos sobre outras experiências de Eletivas ligadas à Educação Física, tanto em escolas integrais quanto regulares, com diferentes perfis de estudantes e redes de ensino. Investigações comparativas entre Eletivas conduzidas por professores de Educação Física e por docentes de outras áreas também podem contribuir para identificar quais arranjos potencializam – ou esvaziam – a potência da área. Em síntese, a experiência analisada aponta que a Educação Física pode e deve disputar o espaço dos Itinerários Formativos como campo legítimo de produção de conhecimento, identidade e crítica social.

REFERÊNCIAS

- ADELINO, Zelton Cordeiro. **PIBID e Novo Ensino Médio Potiguar: Um Relato de Experiência sobre os itinerários formativos nas aulas de Educação Física**. TCC. UFRN. Natal-RN. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CORBIN, A; COURTINE; VIGARELLO. **História do Corpo** - Vol 1: da Renascença às Luzes. Editora Vozes. 2008.
- COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva; GOMES, Cleomar Ferreira. Reflexões sobre o fazer pedagógico nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. **Educ. Pesqui.**, Cuiabá, v. 47, p. 1-20, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634202147229646>.
- DAOLIO; OLIVEIRA. Educação física, prática pedagógica e não-diretividade: a produção de uma "periferia" da quadra. **Educ. rev.** Jun 2014
- GOELLNER, S. V. Gênero. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 207-209





RIO GRANDE DO NORTE. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar**. [livro eletrônico] / Organização SUEM – Subcoordenadoria do Ensino Médio. 1ª ed. Natal/RN, 2021

RIBEIRO, D. **Lugar de Fala: Feminismos Plurais**. Feminismos Plurais. 2017.

SILVA, Luan Henrique da; NOBREGA, Tereza Petrucia da. **Consciência corporal na escola: uma pesquisa fenomenológica**. TCC. UFRN. Jul. 2024.

FERREIRA, Lucas Vinícius; LEMOS, Kátia. **Educação Física, Esporte e Religião: Interferências e relações**. TCC. 2010.

